NOTA DE POSICIONAMENTO DO SINASEFE IFES SOBRE NEGOCIAÇÃO E CAMPANHA SALARIAL

Mesmo com a derrota de Bolsonaro a conjuntura não é favorável para os trabalhadores e trabalhadoras. O Projeto político da extrema direita tem apresentado vitórias que comprometem ganhos reais para os servidores bem como para ampliação das políticas públicas para os próximos anos. Neste sentido, é nossa tarefa como dirigentes políticos, diante de uma conjuntura ainda desfavorável, priorizar aquilo que é mais urgente na luta, que é possível para o período e o debate franco e aberto com nossa base.

Neste sentido, vemos com preocupação que a Direção Nacional do Sinasefe tenha priorizado todas suas energias em duas reuniões nacionais para a discussão de carreira docente e PCCTAE. Embora a discussão de carreira sempre nos pareça oportuna, a possibilidade concreta de uma mudança substancial em nossas carreiras só será dada em um ambiente radicalmente diferente deste que está posto na conjuntura e com amadurecimento da luta e das mesas de negociação.

Considerando que objetivamente não existe, até onde fomos informados, nenhuma mesa setorial instaurada para acolher nossas demandas de carreira; Que mesmo que consigamos ao final desses dois encontros formular a melhor proposta de carreira possível, nada nos garante que essa carreira será negociada; Considerando que mesmo que consigamos chegar a uma proposta de carreira razoável entre nós teremos que negociar com a Fasubra que representa a maior parte dos técnicos na carreira PCCTAE, o que torna nossa discussão neste momento uma discussão parcial e que exigirá maior esforço de tempo e energia para unificação de uma pauta de carreira; Que a aprovação do arcabouço é uma primeira derrota da classe trabalhadora neste último período e compromete o processo de negociação futura; Que não podemos gerar neste momento falsas expectativas junto a nossa base,

Sugerimos que a direção nacional se dedique, neste momento, por priorizar uma campanha salarial forte e que unifique nossa base; que nossa prioridade zero sejam nossas perdas desde o ano de nosso último reajuste até a atualidade, que estes percentuais prevejam as diferenças de perdas dentro das carreiras que compõem nossa base e que a orientação prioritária de nossa mobilização inicial tenha como direcionamento essas perdas. Nossa pauta necessita ser simplificada, para que tenhamos uma unidade mínima e um ponto de partida que nos mobilize de maneira mais urgente neste início das negociações.

Temos já para este segundo semestre uma discussão crucial para garantia de futuros reajustes e um calendário apertado até a aprovação do Projeto Plurianual e a Lei de DIretrizes Orçamentárias e precisaremos chegar neste embate com algum acúmulo em torno do que já perdemos e que precisamos de forma mais urgente repor. Reforçamos que essa posição não é contrária que a discussão de carreira seja realizada em

momento oportuno, mas reivindica o senso de urgência e prioridade das lutas deste sindicato sob pena de perdemos o tempo correto de mobilização e agitação de nossa base.

Diretoria da Seção Sinasefe Ifes